

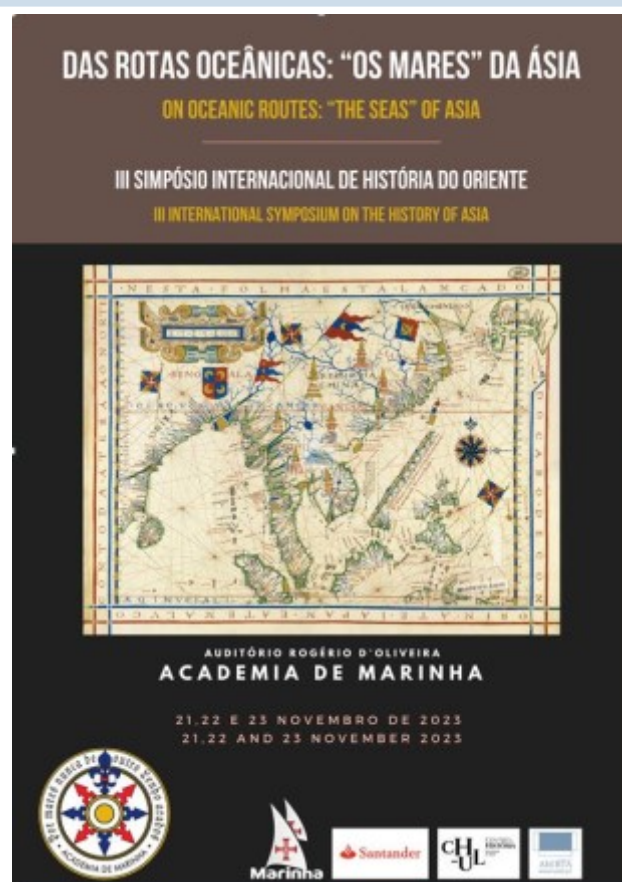


## III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO ORIENTE Das rotas oceânicas: “os Mares” da Ásia

**D**e 21 a 23 de novembro, a Academia de Marinha promoveu um ciclo de conferências em torno do tema *Das rotas oceânicas: “os Mares” da Ásia*.

Encerrado em 2022 o ciclo de comemorações da viagem de circunavegação de Magalhães e Elcano, a Academia de Marinha, através da sua **Classe de História Marítima**, organizou o **III Simpósio Internacional de História do Oriente**, que decorreu em Lisboa nos dias 21, 22 e 23 de novembro.

Seguindo esta prática, visou-se iniciar um ciclo de dois anos, em que se debateu e debaterá um dos temas mais em foco na atual historiografia, a História dos Oceanos. Assim, tomando os oceanos como núcleo central de construção



de redes de conhecimento e de desenvolvimento humano, neste III Simpósio Internacional de História do Oriente, subordinado ao tema *Das rotas oceânicas: os “Mares” da Ásia*, debateram-se os seguintes tópicos:

- Das rotas das especiarias;
- Da arte de navegar;
- Interações culturais e tecnológicas;
- Impactos sociais e político-militares.

# III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DO ORIENTE

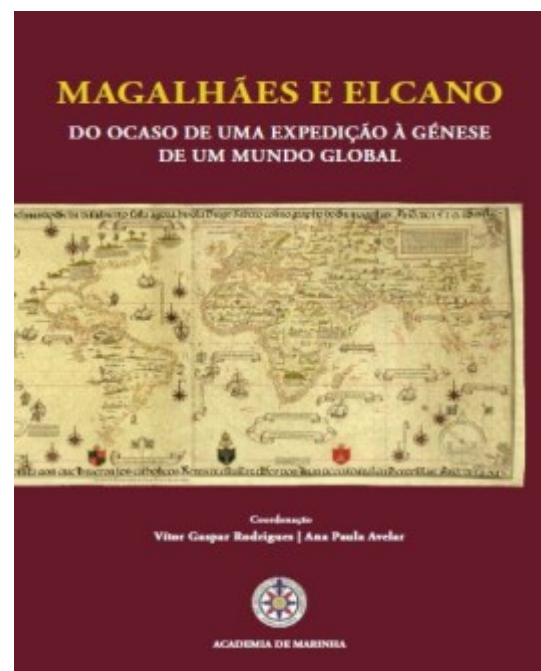
## Das rotas oceânicas: “os Mares” da Ásia



Este ano, sob o signo ***Das rotas oceânicas: os “Mares” da Ásia***, pudemos ouvir 36 investigadores ao longo de três dias em 34 sessões e nas palavras de Abertura, o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, agradeceu a presença do Vice-Almirante António Henriques Gomes, Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, em representação do Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Henrique Gouveia e Melo, assim como, de todos os militares, académicos e representantes de Estados com conferencistas intervenientes no Simpósio.

Os Coordenadores do Simpósio, Professor Doutor Vítor Gaspar Rodrigues e

a Professora Doutora Ana Paula Avelar, fizeram o lançamento da obra ***“Magalhães e Elcano—Do ocaso de uma expedição à génese de um mundo global”***, que foi editada com base nas conferências do **XVII Simpósio de História Marítima**, efetuado em 2022.



## Sessão de Homenagem ao CMDT Estácio dos Reis

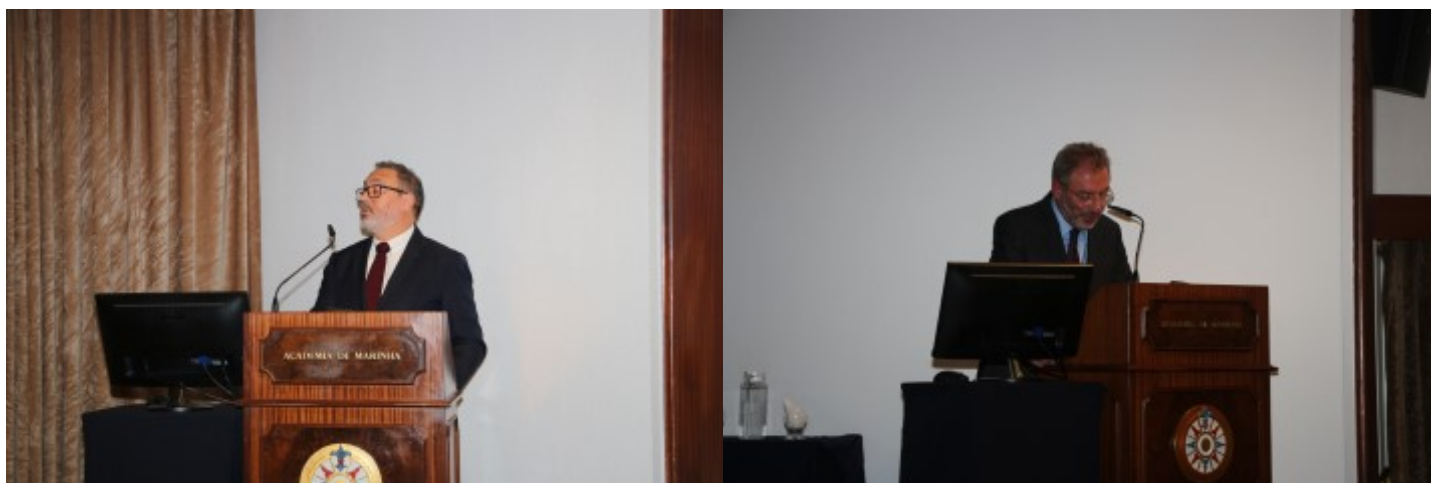
**F**oi em torno de **Estácio dos Reis** que decorreram em **7 de novembro** duas comunicações, apresentadas pelo **CFR Carlos Manuel Baptista Valentim** e pelo **Prof. Doutor Nuno Crato**.

Em torno do tema “**À procura da Arca Perdida**”, o CFR Carlos Valentim, fez um resumo do percurso escolar do CMDT Estácio dos Reis, assim como, do seu histórico militar, no período compreendido entre 1943 e 1980. Fez ainda referência à passagem do Cmt Estácio pelo Museu da Marinha, onde deixou um vasto espólio, científico e histórico.

A 2ª comunicação do dia, situou-se em redor do tema “**O meu improvável en-**



**contro com o CMDT Estácio dos Reis**”, foi efetuada pelo Professor Doutor Nuno Crato, tendo este dado relevo ao estudo e publicações elaboradas pelo CMDT Estácio, acerca do **Nónio**, que é um dispositivo de medição inventado pelo matemático português Pedro Nunes. Através do Nónio era possível efetuar medições com rigor de alguns minutos de grau, permitindo planejar a navegação com uma margem de erro da ordem da dezena de quilómetros.



## Aires de Ornelas e Vasconcelos, ministro da Marinha e do Ultramar

**N**o dia **28 de novembro** teve lugar, no Auditório Rogério D'Oliveira, uma sessão intitulada “**Aires de Ornelas, ministro da Marinha e do Ultramar**”, tendo sido orador o **Prof.**

**Doutor Fernando Tavares Pimenta.**

Para o orador, a ideia central da comunicação era colocar em perspetiva a ação política do Conselheiro Aires de Ornelas e Vasconcelos, na qualidade de Ministro da Marinha e do Ultramar, durante o governo de João Franco, entre 1906 e 1908. Natural de um território insular, a Ilha da Madeira, espaço historicamente de charneira entre a Metrópole e o Império, foi um dos mais notáveis pensadores coloniais portugueses do final da Monarquia, ao mesmo tempo que concedeu grande relevo à questão naval. Neste sentido, durante o seu ministério não só foram tomadas medidas inovadoras no sentido da reforma da administração colonial portuguesa em África, em especial em Mo-



çambique, como também foi gizada uma arrojada política de modernização da Marinha Portuguesa, consonante com a dignidade nacional e compatível com os recursos da nação. A Marinha era, neste caso, entendida como indispensável para a defesa tanto de Portugal, como do Ultramar e um instrumento fundamental na ligação entre as várias componentes do Império. Aires de Ornelas e Vasconcelos entendeu assim a necessidade de valorizar a Marinha, colocando-a ao serviço do Império, no quadro de uma política de ressurgimento nacional - a última nesse sentido por parte da Monarquia.

## Património Marítimo no âmbito do ICOMOS

**D**ecorreu no dia **5 de dezembro**, no Auditório Rogério d'Oliveira da Academia de Marinha, uma sessão cultural subordinada ao tema **“Património Marítimo no âmbito do ICOMOS”**, proferida pela **Arquiteta Maria José de Freitas**.

Sendo o ICOMOS uma organização internacional que se dedica à proteção e salvaguarda do património tangível e intangível, inclui no seu âmbito a valorização do património das cidades marítimas que, desde sempre, fomentaram as trocas civilizacionais, religiosas e culturais de que hoje somos beneficiários.

No passado as rotas marítimas constituíram um meio, ou polo dinamizador, dos contactos entre os povos de diversos continentes e os resultados visíveis desse relacionamento ainda se perpetuam no tempo e no espaço.

É objetivo desta apresentação demonstrar como esse fomento intercultural contribuiu para a frutificação do conhecimento na altura e pode ser hoje em

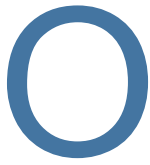


dia fonte inspiradora.

Portugal construiu no seu passado, designadamente entre os séculos XVI e XVIII, um importante “império em rede” que abrangeu diversos continentes, como prova do dinamismo, da vontade e da coesão que outrora existiam. O resultado visível desse encontro cultural, como bem reconhecem a UNESCO e o ICOMOS, dever ser valorizado, preservado e, acima de tudo, dado a conhecer.

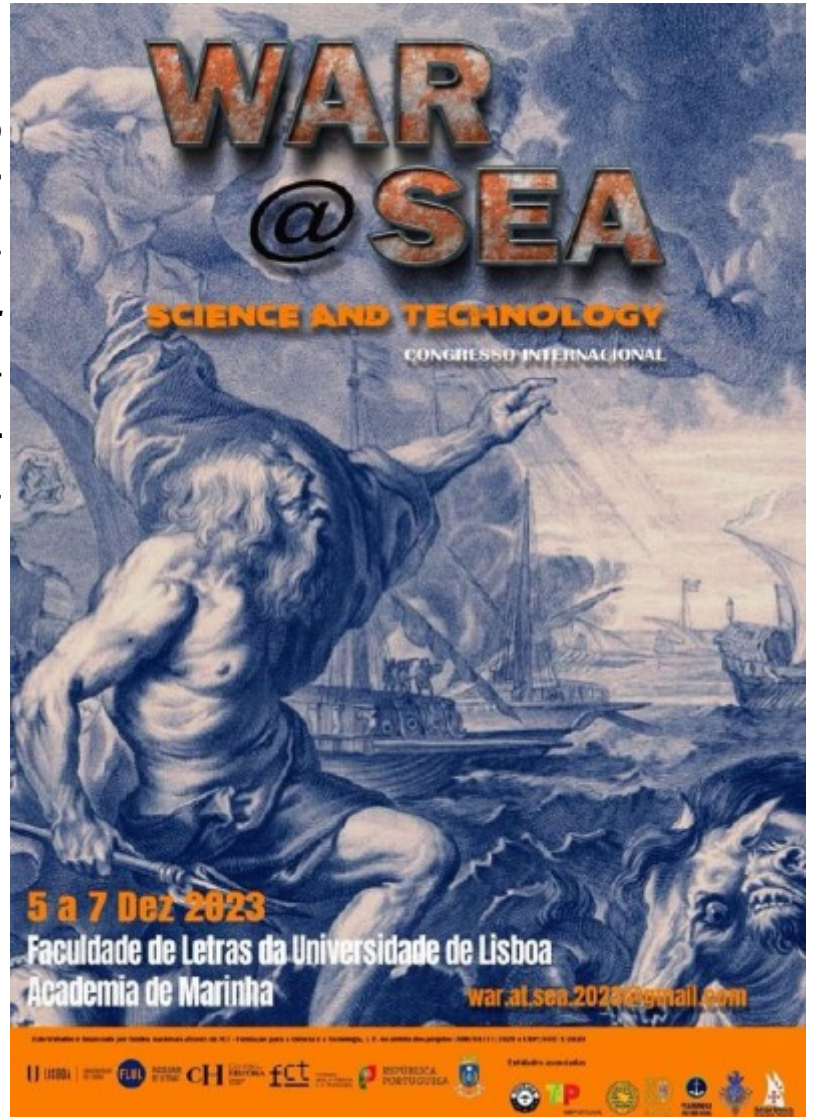
Adotando Macau como caso de estudo, podemos ver como a valorização patrimonial que o ICOMOS promove pode ser benéfica e inspiradora, incluindo o apoio dos cidadãos e aumentando o “sentido de pertença”, valorizado numa época em que a globalização tende a uniformizar e a homogeneizar conceitos e vivências.

## Congresso Internacional “War at Sea”



Auditório Rogério

d’Oliveira serviu de palco no dia **7 de dezembro** para um dia de conferências do **Congresso Internacional “WAR @ SEA”**, organizado pela **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**, com a participação ativa da Academia de Marinha. O congresso, organizado pelo Grupo de História Militar do Centro de História da Universidade de Lisboa, reuniu um conjunto de investigadores, que se debruçaram sobre as áreas da História Naval e da História Militar, numa perspetiva abrangente, sem balizas cronológicas, geográficas ou disciplinares. Tendo como base uma discussão alargada da evolução da guerra marítima, através de uma abordagem multi e interdisciplinar, englobou as mais diversas áreas da investigação, quer ao nível das tipologias dos navios e do armamento, como dos progressos científicos e tecnológicos correspondentes que estiveram na base dessa mesma evolução (náutica, hidrostática, hidrodinâmica,



pirobalística, arquitetura naval, design, engenharia naval, etc.), incluindo a abordagem do Património Cultural Marítimo. Numa perspetiva mais abrangente, pretendeu-se igualmente salientar o contributo da Guerra no Mar na globalização, na transferência de saberes e técnicas, que promoveram de forma incontornável o conhecimento dos oceanos.

## Sessão Solene de Encerramento do Ano Académico



**A** Sessão Solene de Encerramento do Ano Académico, realizada no dia **12 de dezembro**, iniciou-se com a entrega de uma condecoração ao **Doutor Paulo Judá da Silva Santos**, tendo sido imposta por Sua Excelência o **Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Henrique Gouveia e Melo**, a Medalha Militar de Cruz Naval de 1ª classe.

Seguiram-se as habituais palavras de abertura da sessão, proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha,

Almirante Francisco Vidal Abreu, onde agradeceu a honra de a Sessão Solene ser presidida por Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Henrique Gouveia e Melo.

Agradeceu ainda, a todos os presentes na Sessão e enalteceu o fato do **Professor Jaime Nogueira Pinto**, ter aceite o convite para efetuar a comunicação, tendo de seguida passado a palavra ao Senhor Professor para que este nos agraciasse com uma comunicação em torno do tema **“Portugal e a nova Ordem mundial”**.

# Programa das Sessões

**Janeiro 2024**

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

## Dia 9 – Terça-feira

**SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO ANO ACADÉMICO**

**ENTREGA DO DIPLOMA DO PRÉMIO ACADEMIA DE MARINHA 2023**

*Palavras do Presidente da Academia de Marinha*  
Académico Francisco Vidal Abreu

*Apresentação da obra “Dicionário do Almirantado Português”.*  
Prof<sup>a</sup>. Doutora Isabel Graes

A Sessão Solene será presidida por sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante Henrique de Gouveia e Melo.

## Dia 16 – Terça-feira

*“O Tenente-General Manuel Pamplona, a Quinta de Santo Ovídio e os Almirantes-Mores”.*  
Académico Alexandre de Sousa Pinto

## Dia 23 – Terça-feira

**MESA REDONDA-TEMA A CONFIRMAR**

*Moderador*  
General Pinto Ramalho

*“Visão económica”*  
Prof<sup>a</sup> Doutora Maria Fernanda Pergana Ilhéu

*“Abordagem geopolítica/geostratégica”*  
Académico Bernardo Pires de Lima

## Dia 30 – Terça-feira

*Titulo a confirmar*  
Prof. Doutor António Feijó